



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

UMA INVESTIGAÇÃO DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM –MENTE NO LIVRO DIDÁTICO E NAS PESQUISAS LINGUISTICO-FUNCIONAIS

Gabriel Oliveira Monteiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: gabrielmonteirovca@gmail.com

Igor Araújo Dantas
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: igor.dantas09@gmail.com

Valéria Viana Sousa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: valeriavianasousa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa, realizamos uma discussão os advérbios e, em especial, os advérbios terminados em *mente*, observando a origem da construção e o seu uso na atualidade.

A construção *mente*, oriunda do Latim *mens/mentis*, surge na Língua Portuguesa no século XIII como: substantivo feminino com o sentido de intelecto, razão, alma, espírito, sabedoria; e, *a priori*, de forma gramaticalizada, como sufixo na construção de advérbios de modo. Quase sempre no Latim Vulgar, o *mente* era usado ao lado de um adjetivo, em construções como em “boa mente”. A princípio, segundo Bassetto (2000), *mente*, por ser muito mais produtivo no Latim Vulgar, substituiu o modo na formação [substantivo + adjetivo na forma ablativa] e, mesmo sendo dotado por um caráter mais psicológico, denotando intenção ou sentimento, o *mente* já em uso ablativo, denotava aspectos circunstanciais característicos de um sufixo menos lexical e mais gramatical. Dessa forma, a construção *mente* já funciona como o substantivo e como sufixo formador de advérbios há 8 séculos.

Diante dessas considerações, interessa-nos um olhar mais analítico a respeito dessa classe, sobretudo quando os advérbios são formados pelo sufixo *mente*. Perguntamo-nos, então, a forma como o livro didático trata a classe de advérbios tem correspondido ao que tem sido apresentado na Tradição Gramatical? Tem sido feito uma análise a respeito do uso efetivo desses advérbios na língua, atentando-se ao descrito na Tradição Linguística? Hipotetizamos que o livro didático segue às



prescrições das gramáticas tradicionais sem considerar as questões de uso linguístico do cotidiano.

Refletindo sobre tais questões apresentadas, propomos-nos no presente trabalho, investigar em uma Gramática Tradicional (GT) como estão sendo trabalhados a classe de advérbios, em especial aos advérbios terminados em *-mente* e, a partir disso, a analisar em um livro didático o capítulo referente a advérbios.

METODOLOGIA

Nessa pesquisa, com o propósito de verificar como a classe advérbios é apresentada na Tradição Gramatical, analisaremos quantitativamente a classe advérbios e, em seguida, particularizaremos o estudo nos advérbios terminados em *mente* na gramática “Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2009) e no livro didático “Português: literatura, gramática e produção de texto” (SARMENTO; TUFANO, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na “Moderna Gramática Portuguesa” de Bechara (2009, p. 242), o advérbio é definido como “[...] expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial [...]”. O gramático acrescenta, ainda, a sua definição que o advérbio pode ser constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e que, a rigor, refere-se geralmente ao verbo, mas que, ainda, dentro de um grupo nominal unitário, pode fazer referência a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou mesmo a uma declaração inteira (BECHARA, 2009).

Indo mais além dos gramáticos como Cunha e Cintra (2017) e Rocha Lima (2011), Bechara (2009, p.288) acrescenta que “[...]certos advérbios são assinalados em função de modificador de substantivo, principalmente quando este é entendido não tanto enquanto substância, mas enquanto qualidade que esta substância apresenta [...]”. Ressalta, também, que o advérbio, classe heterogênea, tem bastante mobilidade dentro da estrutura frasal e que este seu papel singular “[...] lhe dá também certa autonomia fonológica, de contorno entonacional muito variado, a serviço do intuito comunicativo do falante” (BECHARA, 2009, p. 290). Em suma, ao analisarmos a “A Moderna Gramática Portuguesa”, constatamos que Bechara (2009) faz (i) menção à mobilidade



do advérbio, (ii) anúncio do reconhecimento do advérbio como uma classe heterogênea, (iii) sugestão de uma possível análise fonológica e, por fim, evidenciamos (iv) a referência ao aspecto pragmático anteriormente aludido. Questões interessantes ao nosso estudo que busca estabelecer um diálogo com a língua em uso.

A respeito do nosso objeto de estudo, Bechara (2009, p.247) dedica uma seção especial para falar sobre “Advérbios de base nominal e pronominal” e, nessa seção, ele situa os advérbios terminados em *–mente* entre os nominais, que são “[...] aqueles formados de adjetivos acrescidos do ‘sufixo’ *–mente*: *rapidamente* (= de modo rápido), *pessimamente* [...].” Bechara (2001) afirma que a formação de advérbios fica “[...] a meio caminho, fonológica e morfológicamente, da derivação e da composição (locução)” (BECHARA, 2009, p. 247).

Se, por um lado, os advérbios terminados em *–mente* estão a serviço da função modo; por outro lado, há, também, certos advérbios que com esse sufixo, que exercem a função de modo e que podem manifestar uma relação intensificadora gradual, empregando-se, no comparativo e superlativo, de acordo com as regras que se aplicam aos adjetivos.

Bechara (2009) traz, ainda, duas informações importantes a respeito dos advérbios terminados em *mente*. A primeira, de caráter histórico, sobre o gênero da base à qual a forma *–mente* se une. A esse respeito, podemos acrescentar que, dentro da mudança, houve uma perda de liberdade sintática das formas, visto que os advérbios formados são pensados como um único núcleo morfológico; houve, ainda, a perda de composição e analisabilidade, a ponto de, ao invés de serem percebidos dois elementos constituídos, a exemplo de *tranquila mente* (*mente tranquila*), passar-se a ver apenas um único núcleo formado pelo radical e pelo sufixo formador *mente*, como em *tranquilamente*. A segunda, de caráter morfofonêmico, sobre a conservação do acento da base da palavra. Com relação a isso, citamos que Basílio (1998), em artigo intitulado “Morfológica e Castilhamente: um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil”, mencionou, como uma particularidade dos advérbios terminados em *–mente*, o fato de “[...] a acentuação da palavra base não se submeter totalmente à do sufixo”, assim como observou Bechara (2001). Silva, Carvalho e Almeida (2008), seguindo o argumento de Basílio (1998), observam que, nas demais derivações “[...] a alteração de acentuação tônica é evidente, como observamos nos pares *nítido* _ *nitidez*, *intenso* _



intensidade, rouco _ rouquidão” (p. 43). Com sufixos em *–mente*, no entanto, afirmam que “[...] o vocábulo assume claramente um padrão com dois picos de acentuação: *nitidamente, intensamente, roucamente.*” (p. 43)

Em uma perspectiva diacrônica, os linguistas destacam que, na história de nossa língua, antes da reforma de 1971, “[...] o advérbio mantinha um sinal diacrítico indicando a sílaba tônica do radical: *nitidamente, rapidamente, etc.*” (SILVA; CARVALHO; ALMEIDA, 2008, p. 44) e observam que, como, a rigor, as reformas ortográficas não resultam em significativas alterações na língua, os falantes, independentes dessa “obrigação”, continuam a pronunciar palavras terminadas em *–mente* com os dois picos de acentuação.

Outra interessante constatação realizada por Basílio (1998) diz respeito às vogais tônicas abertas, argumentando que essas assumem, ao se unirem a qualquer sufixo, uma articulação fechada, como em *brevidade /e/*, mas que, curiosamente, ao se unirem a sufixos terminados em *–mente*, mantêm a tonalidade aberta, como em *brevemente /E*. (SILVA; CARVALHO; ALMEIDA, 2008, p. 44)

Realizado o percurso pela Tradição Gramatical por meio de um compêndio gramatical de referência, seguiremos com a análise do Livro Didático. No Livro Didático *Português: literatura, gramática e produção de texto*, Sarmiento e Tufano (2010), no capítulo quinze, afirmam que os advérbios são palavras ou expressões que exprimem as circunstâncias em que ocorrem as ações verbais e modificam verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Para trabalhar essa classe de palavras, os autores trazem textos imagéticos, a exemplo de anúncios, e textos oriundos de obras literárias para que o advérbio seja trabalhado em um campo contextualizado e com uma linguagem próxima a usada pelo aluno em seu cotidiano.

Interessante registrar que, nesse livro, já percebemos de imediato a relação do advérbio com o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio. No decorrer do capítulo, os autores trazem as classificações dos advérbios e das locuções adverbiais, distinguindo-os em: Advérbios de tempo (*ainda, cedo, hoje, agora, antes etc.*), modo (*assim, melhor, lentamente, as pressas etc.*), lugar (*aí, aqui, acima, abaixo, ali etc.*) afirmação (*sim, deveras, decerto, certamente etc.*), negação (*não, absolutamente, tampouco etc.*) intensidade (*muito, pouco, mais, menos etc.*) e dúvida (*talvez, quiçá, acaso, possivelmente etc.*). Além disso, é destacado que existem palavras que não se encaixam



em nenhuma classe gramatical e, constantemente, são categorizadas, por vezes de forma equivocada, com os advérbios.

Nas subseções do capítulo, temos, ainda, uma intitulada como “Emprego dos advérbios”, na qual são tratados os adjetivos que modificam a função do verbo, chamados de adjetivos adverbializados. Refletindo sobre o nosso objeto de estudo, o livro didático não contribui de forma substancial no que diz respeito à formação de advérbios com *o -mente*, uma vez que o uso do sufixo é tratado apenas em um trecho da obra, mais especificamente quando os autores dissertam acerca do último advérbio em uma sequência de advérbios enunciados, como em: “Os Estados Unidos asseguram-se econômica e politicamente.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, que teve como propósito investigar, em uma Gramática Tradicional (GT), como está sendo trabalhada a classe de advérbios, em especial os advérbios terminados em *-mente*, analisamos, em um livro didático, o capítulo referente a advérbios. Ao observarmos a forma como a gramática e o livro abordam a referida classe gramatical, *a priori*, a classe foi versada, uma vez que o advérbio foi posto como um modificador de várias classes de palavras e não apenas se limita a um modificador de verbo, como alguns outros livros didáticos salientam. Hipotetizamos e confirmamos, de forma incipiente, uma vez que nos dispomos da análise de apenas um exemplar didático, que o material escolar segue às prescrições das gramáticas tradicionais, embora, por fazer parte do cotidiano dos alunos, pudesse/devesse, além de apresentar o postulado tradicional das gramáticas, realizar atualizações guiadas pelas recentes pesquisas linguísticas fundamentadas no uso da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbios; *-mente*; Pesquisas linguístico-funcionais; Livro didático.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. Morfológica e Castilhamente: um Estudo das Construções X-mente no Português do Brasil. In *DELTA* Vol. 14, São Paulo, 1998.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. – Rio de Janeiro – Nova Fronteira, 2009.

SILVA, João Carlos Rodrigues da; CARVALHO, Maria Avelina de; ALMEIDA,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

Virgílio Pereira de. Advérbio em –mente: processo morfológico concluído ou em andamento? **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**, v. 1, n. 2, ano 1, p. 34-47, nov/2008.

TUFANO, Douglas; SARMENTO, Leila Lauer. **Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto**. São Paulo: Moderna, 2010.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO